

TERAPIA NUTRICIONAL NA FASE AGUDA DA DOENÇA DE CROHN: REVISÃO DA LITERATURA

TOZZI, Isabella Santana¹ ANDRADE, Ana Helena Gomes²

RESUMO

A Doença de Crohn é uma doença inflamatória que pode acometer todo o trato gastrointestinal. O objetivo do estudo é identificar os tipos de terapias nutricionais mais usadas na fase aguda da doença. A metodologia usada foi uma revisão da literatura. As terapias nutricionais mais utilizadas são as terapias com glutamina, pré e probióticos e ácidos graxos. A conduta requer atenção aos aspectos nutricionais de cada paciente, e a terapia nutricional deve ser iniciada em conjunto com os medicamentos.

Palavras-chave: Dietoterapia. Doença inflamatória intestinal. Colite granulomatosa.

ABSTRACT

Crohn's disease is an inflammatory disease that can affect the entire gastrointestinal tract. The aim of the study is to identify the types of nutritional therapies most used in the acute phase of the disease. The methodology used was a literature review. The most commonly used nutritional therapies are glutamine, pre and probiotic and fatty acid therapies. Management requires attention to the nutritional aspects of each patient, and nutritional therapy should be initiated in conjunction with medications.

Keywords: Diet Therapy. Inflammatory bowel disease. Granulomatous colitis.

INTRODUÇÃO

A Doença de Crohn (DC) é uma doença inflamatória intestinal de etiologia desconhecida que é caracterizada pelo acometimento focal, assimétrico e transmural de qualquer porção do tubo digestivo, da boca ao ânus. Os sintomas mais comuns dessa doença são dor abdominal, diarreias, febre e presença de sangue nas fezes (BERNSTEIN, 2009).

O Brasil ainda é considerado área de baixa prevalência haja vista que existe grande dificuldade de diagnóstico. Os sintomas se assemelham aos da

¹ Acadêmica do Curso Bacharelado em Nutrição da FAP - Faculdade de Apucarana

² Docente do Curso Bacharelado em Nutrição da FAP - Faculdade de Apucarana

Retocolite Ulcerativa (outra doença inflamatória intestinal) e também de várias outras doenças do trato gastrointestinal, portanto os pacientes demoram a ser diagnosticados, o que justifica os baixos números. (MARTINS, 2017).

A doença se manifesta em sua maioria em pessoas da raça branca, com um primeiro pico na faixa etária de 15 a 30 anos, e um segundo pico a partir dos 55 anos, e atinge mais a população feminina. Prevalecem, ainda, em moradores de áreas urbanas, pessoas de classes econômicas mais altas, fumantes e parentes de primeiro grau de indivíduos acometidos. (SCHOFFEN, 2011).

O diagnóstico da Doença de Crohn não tem um padrão único disponível, pois esta doença inclui uma variedade de fenótipos complexos em termos de idade de início, localização e comportamento da doença. Em uma primeira fase, o diagnóstico é realizado através da história clínica, exame físico e testes laboratoriais, posteriormente confirmada e determinada a localização com recurso a exames e a exames endoscópicos (ALBUQUERQUE, 2018).

O tratamento da Doença de Crohn depende do grau de severidade e da atividade da doença. As terapias utilizadas no tratamento visam combater os sintomas ocasionados pelas múltiplas inflamações e também das manifestações extra-intestinais geradas como consequência (SOUZA et al, 2010).

A terapia nutricional é o conjunto de procedimentos terapêuticos empregados para manutenção ou recuperação do estado nutricional do paciente por meio da nutrição enteral (via oral ou sonda) ou parenteral. O fato de a doença afetar o trato gastrointestinal contribui para que o paciente desenvolva anemias (relacionadas à perda de sangue), deficiências de vitaminas e minerais e desnutrição. Sendo assim, identificar a melhor terapia nutricional para cada perfil de paciente é de extrema importância e tem como objetivo corrigir o desequilíbrio hidroelétrólítico, corrigir o estado nutricional, combater a diarreia e induzir a remissão da doença (SANTOS, 2015).

OBJETIVOS

Identificar os tipos de terapias nutricionais mais usadas na fase aguda da doença e ressaltar a terapia nutricional com melhor prognóstico de acordo com os sinais e sintomas.

¹ Acadêmica do Curso Bacharelado em Nutrição da FAP - Faculdade de Apucarana

² Docente do Curso Bacharelado em Nutrição da FAP - Faculdade de Apucarana

METODOLOGIA

O estudo em pauta consiste em uma revisão da literatura baseada e uma revisão sistemática de artigos, trabalhos acadêmicos e livros. Para obter material foram utilizados banco de dados como SciELO e PUBMED sendo utilizadas palavras chaves como: “Doenças inflamatórias intestinais”, “terapia nutricional”, “dietoterapia”, “Doença de Crohn”. Os critérios de inclusão estabelecidos para o trabalho foram: trabalhos que abordem o tema Doença de Crohn e Terapia Nutricional, disponíveis nos idiomas português, inglês ou espanhol e que foram publicados nos últimos dez anos. O critério usado para exclusão foram estudos que tratassem de pacientes gestacionais e crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise e revisão de diversos estudos, foi possível identificar as terapias nutricionais mais usadas na doença de Crohn. Cabe ressaltar que de imediato a terapia aplicada inicialmente ainda é a medicamentosa e posteriormente a terapia nutricional.

Na tabela abaixo, é possível identificar quais são as terapias nutricionais mais aplicadas na fase aguda da doença em que os sintomas são mais severos.

Terapias nutricionais mais usadas na fase aguda da Doença de Crohn

Ano de publicação	Autor	Tipo de terapia
2011	RAIZEL	Probióticos e prebióticos
2012	OLIVEIRA, Joana	Glutamina
2014	LEMOS	Probióticos e prebióticos
2015	SANTOS	Ácidos graxos e Omega 3
2017	AYEDA	Probióticos e prebióticos
2017	ROYA	Glutamina
2018	SANTOS	Probióticos e prebióticos

Fonte: Tozzi, Andrade, 2019

É fato que alguns nutrientes se mostraram eficazes na diminuição

¹ Acadêmica do Curso Bacharelado em Nutrição da FAP - Faculdade de Apucarana

² Docente do Curso Bacharelado em Nutrição da FAP - Faculdade de Apucarana

da inflamação e controle de alguns sintomas, porém existe uma discussão ainda muito vaga sobre qual é a melhor terapia nutricional, haja vista que existem vários perfis de doentes.

Em estudo com 10 portadores de DC ileocolônica em atividade, que ingeriram probióticos na quantidade de 15 g/dia de frutooligosacarídeos (FOS) durante 2 semanas, houve aumento das bifidobactérias e alteração na função das células dendríticas, com consequente redução da atividade da doença (RAIZEL, 2015).

Por outro lado, Santos (2018) se refere à um estudo de Ten Bruggencate et al, onde os mesmos não recomendam o uso deste prebiótico por terem observado aumento da fermentação colônica, resultando em malefícios à mucosa do ceco e do cólon em ratos.

Na terapia com glutamina, vários estudos apontam que esse aminoácido contribui para recuperação do tecido intestinal e diminuição da permeabilidade, porém, resultados de metanálise mostram que apesar dos benefícios relatados como diminuição das infecções hospitalares entre os pacientes críticos, não houve diminuição da mortalidade. Portanto, a suplementação de glutamina em pacientes críticos é controversa e pode ser influenciada pela população estudada, pelo tipo de nutrição e pela dosagem da glutamina (OLIVEIRA, 2012; ROYA, 2017).

Os ácidos graxos têm como principal função produzir eicosanoides, leucotrienos e tromboxanos, que promovem diminuição da ação dos leucócitos e das citocinas inflamatórias TNF- α e interleucina-1, com ação antioxidante e anti-inflamatória (SANTOS, 2015).

De acordo com DIESTEL et al (2012) os estudos com a suplementação deste nutriente são controversos, com respostas clínicas variadas em função da dose, fonte e tipo de ácido graxo Omega 3 utilizado.

CONCLUSÃO

A Doença de Crohn é uma doença inflamatória crônica com fases agudas, cuja incidência ainda é baixa devido aos seus sintomas semelhantes a várias outras doenças. Os sintomas apresentados são fatores limitantes da vida

¹ Acadêmica do Curso Bacharelado em Nutrição da FAP - Faculdade de Apucarana

² Docente do Curso Bacharelado em Nutrição da FAP - Faculdade de Apucarana

diária do paciente, bem como suas complicações, e a complexidade de seu diagnóstico.

Um dos tratamentos utilizados durante as fases da doença é o uso da terapia nutricional com pré e probióticos, glutamina, ácidos graxos e ômega 3 podendo ser utilizados por via oral, enteral ou parenteral.

Por fim, deve-se ressaltar que a conduta do nutricionista requer atenção aos aspectos nutricionais de cada paciente, e a terapia nutricional deve ser iniciada em conjunto com os medicamentos com intuito de contribuir para uma melhor qualidade de vida dos indivíduos com a doença.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Sandra Cristina Almeida. **Adaptação à doença de Crohn: a influência do stresse e sentido de vida no bem-estar subjetivo**. 2018. Tese de Doutorado.

BERNSTEIN, Charles N.; FRIED, M.; KRABSHUIS, J. H. Doença inflamatória intestinal: uma perspectiva global. **World Gastroenterology Organisation Practice Guidelines**, 2009.

DIESTEL, Cristina; DOS SANTOS, Mariana; ROMI, Marcela. Tratamento nutricional nas doenças inflamatórias intestinais. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v. 11, n. 4, 2012.

MARTINS, Kamila Rosa et al. Doenças inflamatórias intestinais na região Sudeste do Brasil: um estudo retrospectivo. 2017.

RAIZEL, R. et al. Effects of probiotics, prebiotics and synbiotics consumption on the human organism. **Revista Ciência & Saúde [Internet]**, v. 4, p. 66-74, 2011.

OLIVEIRA, Joana Andreia de Sousa. Doença de Crohn e terapêutica nutricional: revisão das recomendações. 2012.

SANTOS, Lívia Alves Amaral et al. Terapia nutricional nas doenças inflamatórias intestinais: artigo de revisão. **Nutrire**, v. 40, n. 3, p. 383-396, 2015.

SCHOFFEN, João Paulo Ferreira; PRADO, Isaura Maria Mesquita. Aspectos epidemiológicos e etiológicos da doença de Crohn. **Saúde e Pesquisa**, v. 4, n. 1, 2011.

SOUZA, Fabíola Suano et al. Prebióticos, probióticos e simbióticos na prevenção e tratamento das doenças alérgicas. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 86-97, Mar. 2010

¹ Acadêmica do Curso Bacharelado em Nutrição da FAP - Faculdade de Apucarana

² Docente do Curso Bacharelado em Nutrição da FAP - Faculdade de Apucarana